

# Rumo à publicação eletrônica

**Abel Laerte Packer  
Iraí Antonio  
Vera Sílvia Marão Beraquet**

A comunicação científica nacional defronta-se com a publicação eletrônica. Não se trata, contudo, de confrontar-se com um perigo ou um inimigo. Tampouco chegou a hora da resolução do dilema entre o papel e o formato eletrônico. E, muito menos, de abraçar ou resistir a uma iminente e dramática ruptura com o modelo de comunicação aperfeiçoado ao longo de mais de trezentos anos.

É, entretanto, um momento crucial. Todo o processo de comunicação científica e seus agentes são afetados, do autor ao leitor. Não é, portanto, um momento solitário do editor ou do publicador científico. Nem tampouco, de omissão ou de espera dos demais atores. Muito menos é um momento de assalto dos detentores de recursos das tecnologias de informação. Não existem soluções mágicas, não se trata de importar pura e simplesmente alguma solução do exterior; além disso, as iniciativas isoladas ou voluntárias tendem a perecer.

O momento é, sim, de articulação entre os diferentes agentes para posicionar, o mais rapidamente possível, a comunicação científica brasileira no movimento internacional da publicação eletrônica.

Mundialmente, o panorama da área tem sido marcado por um intenso debate sobre a "nova" comunicação científica que emergirá do uso intensivo de tecnologias de informação. Desse debate, participam todos os atores, alimentados por velhas e novas demandas. Em um ambiente dominado progressivamente pela iniciativa do leitor, os avanços têm sido modelados pelas ações de diferentes interesses, destacando-se, por um lado, as forças e propostas ligadas à academia, com a participação especial dos serviços de bibliotecas e, por outro lado, as editoras comerciais, que

lutam por soluções que mantenham e melhorem os ganhos financeiros. Entre elas, o esforço dos agentes intermediários para reposicionar os seus produtos e serviços, destacando-se as organizações com ou sem fins lucrativos dedicadas à indexação, integração, publicação e operação de bases de dados bibliográficos.

No Brasil, esse cenário tem características próprias que condicionam fortemente a inserção do país no mundo da publicação eletrônica. Limitações como as sérias dificuldades de publicação e disseminação dos resultados de pesquisa, intrínsecas à comunicação científica nacional, devem ser combatidas e superadas, como parte do processo de transição rumo à publicação eletrônica.

Em primeiro lugar, o conjunto da literatura científica produzida no Brasil requer maior visibilidade e acessibilidade, no país e no exterior. Atualmente, apenas uma pequena parcela dessa literatura está referenciada em bases de dados internacionais. Da mesma forma, apenas algumas áreas da ciência brasileira contam com bases de dados nacionais que promovem, de modo sistemático, o controle bibliográfico e a disseminação da literatura publicada. Portanto, a publicação de periódicos científicos na Internet proporciona, por si só e de imediato, um aumento extraordinário da sua acessibilidade e da sua exposição universal. Contudo, para assegurar esse amplo acesso e visibilidade, a publicação na Internet deve ser complementada e certificada por índices ou bases de dados que as referenciem e qualifiquem. Outro elemento fundamental para o aumento da visibilidade da literatura brasileira é a conexão de textos eletrônicos nacionais entre si e com textos e bases de dados bibliográficos internacionais.

